

Açores entre as primeiras cinco regiões onde se registaram mais mortes por afogamento no ano passado

O ano de 2022 foi aquele que registou mais mortes por afogamento em Portugal nos últimos 18 anos, com 157 casos, segundo o relatório nacional do Observatório do Afogamento, agora divulgado e os Açores contribuem para a lista das primeiras cinco regiões do país com mais incidentes mortais.

O distrito que registou mais incidentes mortais foi o do Porto, com 15,3%, seguido - na lista dos cinco territórios mais afetados - dos distritos de Lisboa (13,4%), Faro (8,9%), Braga (8,3%) e da região dos Açores (6,4%).

Segundo os dados, todos os meses do ano tiveram mortes por afogamento, sendo os de agosto e setembro aqueles em que aconteceram mais mortes (14,6%).

Seguiram-se julho (12,7%) e junho (10,2%).

De acordo com documento deste observatório da Federação Portuguesa de Nadadores-Salvadores (Fepons), no ano passado morreram 118 homens, correspondendo a 75,2% das vítimas mortais, e 38 mulheres (24,2%), havendo ainda uma morte de sexo desconhecido.

Em 2021, tinham ocorrido 101 mortes por afogamento, relativas a 69



homens, 31 mulheres e uma vítima de sexo desconhecido.

Segundo o relatório do ano passado, 54,8% das vítimas de 2022 tinham mais de 40 anos e 21% tinham menos de 25 anos.

Foram 17 as nacionalidades registadas na morte por afogamento (a portuguesa é a mais representada, com 25 óbitos), mas em 105 casos não

foi possível determinar a nacionalidade.

Os dados indicam também que em 35% dos casos de morte houve tentativa de salvamento, mas 93,6% foram em locais não vigiados, especialmente no interior, havendo mais óbitos nesta parte do país do que no litoral.

Por outro lado, 61,1% das mortes ocorreram à tarde.

Dos 157 casos registados, 37,6%

ocorreram no mar, 34,4% em rio, 9,6% em barragens, 5,7% em poço e 3,2% em piscinas domésticas (portos de abrigo, tanques e lagos estão entre os restantes contextos de afogamento).

Cerca de um quinto das mortes (21%) foram registadas em banhos por lazer, destacando-se ainda 7% em pesca lúdica com cana, 3,8% em quedas de carros à água, 3,8% em passeios junto à água, 2,5% em mergulho sem garrafa e 2,5% em pesca em embarcação.

Terça-feira assinalou-se o Dia Mundial da Prevenção do Afogamento, proclamado através da Resolução 75/76 adotada na Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas de 14 de abril de 2021.

O objetivo é lembrar o impacto profundo do afogamento nas famílias e nas comunidades, visando incentivar medidas que salvem vidas, assim como meios que previnam este tipo de acidentes.

Com a divulgação dos dados do relatório neste dia, a Fepons espera "educar para o mais elementar seguimento das regras de segurança, pois as pessoas não são números, mas estes números são de pessoas".

Valores da avaliação bancária da habitação com subidas expressivas em Junho nos Açores

Em junho de 2023, o valor mediano de avaliação bancária, realizada no âmbito de pedidos de crédito para a aquisição de habitação, fixou-se em 1 518 euros por metro quadrado (euros/m²), tendo aumentado 8 euros (0,5%) face a maio.

Todas as regiões apresentaram aumentos face ao mês anterior, registando-se o aumento mais expressivo na Região Autónoma dos Açores (3,8%), e o menor no Algarve (0,4%).

Em comparação com junho de 2022, o valor mediano das avaliações cresceu 7,9%, registando-se a variação mais intensa na Região Autónoma da Madeira (17,6%) e a menor no Centro (6,2%).

Apartamentos também sobem

No mês em análise, o valor mediano de avaliação bancária de apartamentos foi 1 692 euros/m², tendo aumentado 8,3% relativamente a junho de 2022.

Os valores mais elevados foram observados no Algarve (2 160 euros/m²) e na Área Metropolitana de Lisboa (2 033 euros/m²), tendo o Alentejo registado o valor mais baixo (1 103 euros/m²).

A Região Autónoma da Madeira apresentou o crescimento homólogo mais expressivo (23,0%) e o Centro o menor (7,3%).

Comparativamente com o mês anterior, o valor de avaliação subiu 0,2%, registando a Região Autónoma dos Açores a maior subida (6,3%) e o Alentejo a única descida (-0,5%).

O valor mediano da avaliação para apartamentos T2 subiu 22 euros, para 1 727 euros/m², tendo os T3 descido 2 euros, para 1 492 euros/m².

No seu conjunto, estas tipologias representaram 79,1% das avaliações de apartamentos realizadas no período em análise.

Moradias

O valor mediano da avaliação bancária das moradias foi de 1 173 euros/m² em junho de 2023, o que representa um acréscimo de 4,5% em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Os valores mais elevados observaram-se no Algarve (2 115 euros/m²) e na Área Metropolitana de Lisboa (2 000 euros/m²), tendo o Centro e o Alentejo registado os valores mais baixos (947 euros/m² e 1 006 euros/m², respetivamente).

A Região Autónoma da Madei-

ra apresentou o maior crescimento homólogo (13,0%), não se tendo registado reduções em nenhuma região.

Comparativamente com o mês anterior, o valor de avaliação subiu 1,7%.

O Centro apresentou o crescimento mais elevado (2,9%), ocorrendo uma única descida no Algarve (-0,2%).

O valor mediano das moradias T2 subiu 56 euros, para 1 150 euros/m², tendo as T3 subido 20 euros, para 1 147 euros/m² e as T4 descido 16 euros, para 1 251 euros/m².

No seu conjunto, estas tipologias representaram 88,5% das avaliações de moradias realizadas no período em análise.

Figura 2. Valor Mediano de Avaliação Bancária dos Apartamentos por Tipologia (Valores em euros/m²)

